

PROVÃO 2001

EXAME NACIONAL DE CURSOS



Provão terá participação de 26 mil alunos de Letras

Às 13 horas do próximo dia 10 de junho, mais de 26 mil formandos de Letras já estarão participando da sexta edição do Exame Nacional de Cursos, o Provão. A avaliação, realizada pelo Ministério da Educação a partir de 1996 - os estudantes de Letras fazem a prova desde 1998, tem sido um dos principais mecanismos de promoção da melhoria do ensino superior brasileiro.

Neste ano, serão avaliados cerca de 407 cursos de Letras. O exame dessa área, com duração de quatro horas, terá três questões discursivas e 40 questões de múltipla escolha.

No total, cerca de 270 mil alunos de mais de 3.500 cursos de 20 áreas participarão do Provão 2001. As áreas avaliadas são: Agronomia, Administração, Biologia, Direito, Economia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia, Fisi-

ca, Jornalismo, Letras, Matemática, Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Pedagogia, Psicologia e Química.

A prova, aplicada aos alunos em condições de concluir a graduação no ano letivo de realização do exame, é obrigatória para que o estudante obtenha o seu diploma.

Instituído em novembro de 95, o Provão constitui um dos mecanismos de avaliação do ensino de graduação utilizados pelo Ministério da Educação, aferindo as competências e conhecimentos básicos adquiridos pelos alunos em fase de conclusão dos cursos.

Com a implementação do exame e promoção da prática avaliativa, o MEC cumpre seu papel institucional de zelar pela qualidade da educação e oferecer à sociedade informações sobre o nível dos serviços oferecidos pelas escolas públicas e particulares.

...o MEC cumpre seu papel institucional de zelar pela qualidade da educação...

Perfil:

Atividade exige domínio dos componentes da língua portuguesa

O perfil do profissional de Letras pressupõe capacidade de utilizar os recursos da língua oral e escrita, de articular a expressão lingüística e literária com os sistemas de referência em relação aos quais os recursos expressivos da linguagem se tornam significativos e de desempenhar papel de multiplicador, de modo a formar leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros lingüísticos e fomentar o desenvolvimento de habilidades lingüísticas, culturais e estéticas.

Também, domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfosintático, léxico, semântico e pragmático da língua portuguesa e de diferentes noções de gramática, conhecendo e reconhecendo as variedades lingüísticas existentes e os vários níveis e registros de linguagem são aspectos fundamentais para o perfil desse profissional.

Além dessas características, espera-se que o estudante tenha adquirido, ao longo do curso, capacidade para organizar, expressar e comunicar o pensamento em situações formais e em língua culta; para descrever e explicar a estrutura e

o funcionamento de uma língua; e para analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam as investigações de língua e de linguagem.

A avaliação pressupõe, também, que o aluno tenha domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua portuguesa; que possua conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a expressão lingüística se torna literatura; que seja capaz de identificar relações intertextuais com obras de literatura universal; e que disponha de repertório de termos especializados com os quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura.

Deve demonstrar, ainda, ser capaz de operar, como professor, pesquisador e consultor, com as diferentes manifestações lingüísticas; possuir atitude investigativa que favoreça processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias, sendo competente para pesquisar, reelaborar e articular dados, informações e conceitos, com vistas à produção de conhecimento.

Comissão de especialistas define diretrizes da avaliação

Formada por professores universitários e profissionais da área, a Comissão de Letras do Provão é responsável pela elaboração das diretrizes que orientam o exame. E ela quem define o perfil desejado do estudante ao concluir a graduação, os conteúdos que devem ter sido aprendidos ao longo do curso e as habilidades necessárias para bom desempenho da profissão.

Ao estabelecer parâmetros desejáveis na avaliação das habilidades desenvolvidas e conteúdos aprendidos pelo graduando, essa comissão sinaliza para as instituições de ensino superior o que a sociedade e o mercado de trabalho esperam dos futuros profissionais formados em Medicina.

A partir de indicações feitas pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - CRUB e pela Secretaria de Educação Superior do MEC - SESu, a Comissão de Letras do Provão 2001, nomeada pelo ministro Paulo Renato Souza, é formada pelos seguintes especialistas: Francis Henrik Aubert - USP; Jayme Ferreira Bueno - PUCPR; Maria Elias Soares - UFC; Maria Lúcia Leitão de Almeida - UFRJ; Regina Zilberman - PUCRS; Rodolfo Ilari - Unicamp, e Zuleika Felice Murrie - Faculdade Oswaldo Cruz.

importante!

A portaria que define as diretrizes para a prova de Letras já está disponível na Internet. O endereço é: <http://www.inep.gov.br/enc/provao2001/diretrizes/Letras.htm>

Habilidades:

Textos e contextos no exercício profissional

Para o Provão 2001, foi definida uma série de habilidades necessárias aos concluintes do curso de Letras. Compreender, analisar e produzir textos de gêneros variados; descrever e justificar as características de variedades da língua portuguesa em diferentes contextos; conduzir investigações sobre língua e linguagem e sobre problemas relacionados ao ensino/aprendizagem da língua materna; ler e interpretar textos de diferentes gêneros e registros linguísticos, explicitando os processos ou argumentos utilizados para justificar tal interpretação, são considerados relevantes para o desempenho profissional.

Na avaliação, deverão ser verificadas, também, as habilidades para ler e analisar criticamente textos literários e identificar relações de intertextualidade entre obras da literatura em língua portuguesa e da literatura universal; estabelecer e discutir as relações dos textos literários com outros tipos de discurso e com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e do presente. Além disso, compreender, à luz de diferentes teorias, os fatos linguísticos e literários.

Objetivos:

Exame incentiva qualidade dos cursos

Ao realizar o Provão para os cursos de Letras, pretende-se contribuir para a avaliação das instituições possibilitando ações permanentes voltadas para a melhoria da qualidade do ensino e integrar um processo de avaliação continuada da formação pessoal e profissional do graduado.

Outro objetivo do exame é fornecer elementos que possam contribuir para a discussão do papel do profissional de Letras na sociedade brasileira e avaliar em que medida os cursos estão formando profissionais dotados de repertório cultural e metalingüístico que lhes permita operar com diferentes questões e problemas de linguagem e atuar como multiplicadores.

Opinião do aluno subsidia melhoria do ensino

Todo participante do Provão deve responder a um questionário-pesquisa enviado à sua residência junto com o Cartão de Informação do Graduando – CIG, que confirma sua inscrição e indica o local onde fará a prova. O questionário é a oportunidade que o estudante tem de expressar sua opinião, permitindo ao Ministério da Educação, aos dirigentes dos cursos, aos coordenadores e professores conhecer a visão dos graduandos sobre a organização curricular, o corpo docente, a qualidade dos laboratórios e outras condições oferecidas pelos respectivos cursos.

As respostas também servirão para definir o perfil socioeconômico e cultural desses novos profissionais de Letras e conhecer suas expectativas para o futuro. Além disso, as opiniões dos alunos são colocadas em debates durante os seminários do Provão realizados pelo Inep.

Prova abrange conteúdos gerais e específicos

A prova de Letras, individual, com duração de quatro horas, terá três questões discursivas e 40 questões de múltipla escolha, abrangendo os seguintes conteúdos:

- **Língua Portuguesa:** Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Léxico, Semântica e Estilística, Formação histórica, Usos da língua portuguesa;
- **Literatura Brasileira:** Obras, autores e gêneros da literatura brasileira; Condições de produção, circulação e recepção das obras da literatura brasileira; Bibliografia crítica da literatura brasileira; Articulação das categorias de diferentes teorias da literatura com obras da literatura brasileira;
- **Literatura Portuguesa:** Obras, autores e gêneros da literatura portuguesa; Condições de produção, circulação e recepção das obras da literatura portuguesa; Bibliografia crítica da literatura portuguesa; Articulação das categorias de diferentes teorias da literatura com obras da literatura portuguesa;
- **Linguística:** Constituintes fonéticos, fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos e aspectos pragmáticos, discursivos, sociais, psico-cognitivos e culturais da linguagem; Teorias da aquisição da linguagem oral e da linguagem escrita;
- **Teoria Literária e Literatura Comparada:** Conceitos, funções, gêneros e periodização da literatura; Diferentes vertentes de crítica literária; Elementos constitutivos e intertextuais da prosa, da poesia e do teatro.

As questões de Literatura deverão focar, sem exclusividade, as seguintes obras.

Na Literatura Brasileira: Memórias de um sargento de milícias, de Manoel Antônio de Almeida; Iracema, de José de Alencar; Dom Casmurro, de Machado de Assis; Casa de pensão, de Aluísio Azevedo; Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto; Macunaíma, de Mário de Andrade; Vidas secas, de Graciliano Ramos; Sagarana, de Guimarães Rosa; Menino de engenho, de José Lins do Rego; Jubiabá, de Jorge Amado; A hora da estrela, de Clarice Lispector; Vestido de noiva, de Nelson Rodrigues; Incidente em Antares, de Érico Veríssimo; Ai de ti, Copacabana, de Rubem Braga; e poemas dos seguintes autores: Gregório de Mattos, Tomás Antônio Gonzaga, Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo, Castro Alves, Cruz e Sousa, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Ferreira Gullar.

Na Literatura Portuguesa: Auto da alma, de Gil Vicente; Eurico, o presbítero, de Alexandre Herculano; Os lusíadas, de Luís de Camões; Os sermões, do Pe. Antônio Vieira; Amor de perdição, de Camilo Castelo Branco; Frei Luís de Sousa, de Almeida Garrett; O crime do Padre Amaro, de Eça de Queirós; Aparição, de Vergílio Ferreira, Memorial do convento, de José Saramago; e poemas dos seguintes autores: Cesário Verde, Manoel Maria Barbosa du Bocage, Camilo Pessanha, Fernando Pessoa e Florbela Espanca.

Na Literatura Universal: Werther, de Goethe e poemas de Mallarmé.

Agenda

Confira a agenda do Provão 2001

Distribuição da <i>Revista do Provão</i>	21 de maio
Envio do Cartão de Informação do Graduando (CIG)	21 de maio
Locais de prova na Internet	25 de maio
Aplicação das provas	10 de junho
Divulgação do Relatório-Síntese, com os resultados gerais	dezembro
Envio do boletim do aluno	dezembro

Tudo o que você precisa saber para fazer a prova

DIA DE PROVÃO JUNHO

8

9

10 das 13 às 17 horas

11

(Paralelo de Brasília)

12

CHEGADA

O participante deverá chegar ao local de prova com no mínimo de 45 minutos de antecedência. Portanto, às 12:15—

LOCAL DE PROVA

O participante do Provão receberá em sua casa o seu CIG com a indicação do local onde fará a prova. Caso não receba essas informações, o aluno deverá procurar a coordenação do seu curso ou consultar a página do Inep na Internet a partir de 25 de maio.

O QUE PRECISA LEVAR

CIG, documento de identidade, ficha de respostas do questionário-pesquisa devidamente preenchida, **caneta esferográfica preta**, lápis grafite nº 2 e borracha.

PERMANÊNCIA NA SALA DE AULA

O participante deverá permanecer na sala de prova por no mínimo 1 hora e 30 minutos. Portanto, só poderá deixar o local do exame a partir das 14:30

CORREÇÕES CADASTRAIS

As eventuais correções nos dados cadastrais do participante devem ser feitas em formulário apropriado, recebido junto com o questionário-pesquisa e o CIG. Após preenchido, o formulário deve ser entregue ao fiscal no dia do exame. Os que não receberem o formulário poderão solicitá-lo no dia do exame.

PERDA DO CIG

O aluno que perder ou que, por algum motivo, não receber o seu CIG, deverá verificar com o coordenador do curso, ou na Internet, o seu local de prova e, no dia do exame, comparecer portando documento de identidade.

Melhores alunos receberão bolsa de estudos

Uma novidade, anunciada pelo Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, é que os estudantes com as melhores médias em cada área avaliada terão direito a bolsas para mestrado ou doutorado da Capes – Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

“Queremos reconhecer o esforço dos estudantes que, pela dedicação aos estudos, alcançaram as maiores notas no Provão. Esta é uma forma de incentivar os demais estudantes a se dedicarem durante o curso, não só estudando, mas também exigindo das instituições a oferta das condições necessárias para um bom aprendizado”, afirma Paulo Renato.

Boletim de Desempenho do Graduando

Todo aluno participante do Provão recebe, em sua residência, o Boletim de Desempenho do Graduando. O boletim apresenta a média geral do estudante e suas notas nas provas de múltipla escolha e discursiva. Para efeito de comparação, ele recebe essas mesmas informações sobre o desempenho dos alunos do Brasil, da região, do estado e da instituição onde concluiu seu curso.

Além disso, desde o Provão 99, o bo-

letim apresenta uma inovação: possibilita ao estudante verificar em qual percentil dos alunos do País se localiza o seu desempenho, ou seja, se está entre os grupos de alunos com notas boas, ruins ou regulares. Os percentis são P25, P50 e P75. O P25 corresponde à maior nota dos 25% com os desempenhos mais baixos, enquanto o P75 é a nota mínima daqueles que obtiveram os 25% melhores desempenhos. Isso possibilita ao aluno sa-

ber se está, por exemplo, entre os 25% melhores alunos do País, mesmo que a sua instituição tenha obtido conceito D ou E.

Com todas essas informações, o Boletim dá ao participante do Provão a oportunidade de se avaliar em relação aos futuros colegas de profissão em todo o País e possibilita a definição de estratégias para o seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Relatório da Instituição

Com o objetivo de fornecer informações para a auto-avaliação dos cursos e para a implementação de ações voltadas à melhoria de qualidade, o MEC envia anualmente para as instituições cujos cursos participaram do Provão um relatório contendo dados relevantes sobre o desempenho desses cursos. O Relatório da Instituição informa o conceito obtido pelo curso e informações estatísticas que permitem à instituição comparar seus resultados com aqueles obtidos pelos demais cursos do estado, da região e do País. Apresenta, também, o percentual de resposta de seus alunos, em cada alternativa das questões de múltipla escolha da prova, e a média alcançada em cada questão discursiva, além de suas respostas ao questionário-pesquisa.

PROVÃO MUDA PARA DAR MAIS NITIDEZ AO DESEMPENHO DOS CURSOS

O Exame Nacional de Cursos, o Provão, passa a ter uma nova sistemática de distribuição dos conceitos em 2001. A partir deste ano, o desempenho de cada um dos cursos depende exclusivamente da distância da nota do curso em relação à média geral da área.

Até o ano passado, aos 12% das instituições com desempenho mais alto atribuiu-se o conceito A, aos 18% seguintes, o conceito B, aos 40% a seguir, com desem-

penho médio, o conceito C, e os conceitos D e E aos 18% e aos 12% com desempenhos mais baixos, respectivamente. Com os novos critérios acaba a pré-fixação na atribuição dos conceitos.

A nova metodologia é um aperfeiçoamento da que era aplicada até 2000 e a mudança só foi possível com a consolidação do critério anterior. "Vamos aumentar a nitidez da fotografia do sistema e, com isso, poderemos captar com mais precisão

a evolução na qualidade dos cursos", afirma Tancredo Maia Filho, diretor do Provão.

Segundo ele, nos diversos seminários promovidos pelo Inep, a comunidade acadêmica argumentava que era preciso encontrar uma "sintonia fina" na avaliação, capaz de detectar a desejável evolução da qualidade do sistema. As mudanças visam atender às sugestões formuladas, acabando com o engessamento da distribuição dos conceitos.

O novo critério

O ponto de partida do novo critério é a média geral de cada área. A partir dela e da dispersão das médias dos cursos é calculado o chamado desvio-padrão, que permite a construção de uma escala de valores para a distribuição dos desempenhos dos cursos.

Com base na média geral e no desvio-padrão, a classificação dos cursos ficará da seguinte forma:

- Conceito C - aos cursos que tiverem seu desempenho no intervalo de meio desvio-padrão em torno da média geral;
- Conceito B - aos cursos cujo desempenho estiver no intervalo entre meio (inclusive) e um desvio-padrão acima da média geral;
- Conceito A - aos cursos com desempenho acima de um desvio-padrão (inclusive) da média geral;
- Conceito D - aos cursos cujo desempenho estiver no intervalo entre meio (inclusive) e um desvio-padrão abaixo da média geral;
- Conceito E - aos cursos com desempenho abaixo de um desvio-padrão (inclusive) da média geral.

EXPEDIENTE

Presidente da República: **Fernando Henrique Cardoso**. Ministro da Educação: **Paulo Renato Souza**. Secretário Executivo do MEC: **Luciano Oliva Patrício**. Presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais: **Maria Helena Guimarães Castro**. Diretor de Avaliação e Acesso ao Ensino Superior: **Tancredo Maia Filho**. O Informativo do Provão é órgão de divulgação da Diretoria de Avaliação ao Ensino Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Ministério da Educação* – Redação: **João Luiz Mendes e Dulcídio Siqueira**; Colaboração especial: **Sheyla Lira**. Editoração eletrônica: **Rio Grande Comunicação**.